

## (RE)VISITANDO A LITERATURA QUE TRATA DO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Arlindo Alves da Costa (UEMS)<sup>1</sup>  
Milka Helena Carrilho Slavez (UEMS)<sup>2</sup>

### Resumo

A presente pesquisa propõe-se apresentar a literatura que trata do processo de formação da identidade profissional docente em professores de Ensino Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da análise de sua trajetória de formação profissional e pessoal, as condições institucionais estabelecidas para essa construção e a motivação pela escolha da docência. Realizou-se para tanto, revisão bibliográfica sobre a construção da identidade profissional docente, para o entendimento de como os processos identitários do sujeito/profissional docente, vem sendo retratadas em teses e dissertações. O levantamento bibliográfico, foi realizado entre os meses de outubro e novembro de 2016, no banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio da sua Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Será empregada para o tratamento e interpretação dos dados qualitativos da pesquisa a análise de conteúdo proposta por Bardin (1995), e o processo de triangulação de dados segundo Brito e Leonardos (2002), que se fundamenta na literatura científica apoiada em Berger e Luckmann (2014) que apresenta o respaldo teórico necessário a respeito do processo de socialização, em Dubar (1997; 2005) com relação à identidade profissional e em Ciampa (1987; 2004) sobre identidade. A pesquisa em andamento aponta a princípio que a constituição identitárias do profissional docente é produto das suas relações sociais, tanto com sua prática pedagógica, quanto com a sua formação e história de vida. A pesquisa após análise final dos resultados pretende pontuar quais são os aspectos fundamentais para compreender a trajetória de formação e as mediações mobilizadas para essa construção inserida no contexto histórico social do sujeito, compreendendo a influência do papel social na docência.

**Palavras-chave:** Identidade Profissional. Ensino Técnico Profissionalizante. Formação Docente.

### 1. Introdução

Ao longo de sua existência as pessoas se deparam cotidianamente com a pergunta, “quem é você?”, sendo a resposta constantemente permeada por informações que o individuo credita a si próprio ou é creditado pelos outros com a finalidade de localiza-lo dentro de um grupo ou identifica-lo dentro de um contexto social. A principio pode parecer simples de responder, pode-se inicialmente determinar a que família pertence, ou que atividade econômica desempenha, evidenciando a tentativa de

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, UEMS. E-mail: arlindocosta@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, UEMS. E-mail: milka@uems.com.br

identificação do indivíduo com o mundo que o cerca, considerando, valores, representações e ideias.

O mesmo se aplica se generalizarmos para a definição de qualquer profissão, como por exemplo a docência. O que é ser professor? Quem é o professor? O que precisa uma pessoa para ser reconhecida como tal? Da mesma forma popularmente busca-se respostas que relacionem o indivíduo com as características que socialmente são associadas a identidade profissional docente.

Indagar quem somos ou o que fazemos tem como objetivo buscar conhecimento acerca da nossa própria existência, assim como a presente pesquisa tem a finalidade, por meio de revisão da literatura, buscar aspectos que favoreçam uma contextualização e reflexão sobre como se dá à constituição da identidade docente, mais especificamente, a identidade dos professores que compõe o quadro de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como possíveis hipóteses o fato dessa construção estar associado com sua trajetória de formação profissional e pessoal, as condições institucionais estabelecidas para essa construção e a motivação pela escolha da docência. A revisão integrará quadro teórico conceitual da dissertação que pretende analisar como se dá a construção da identidade docente do professor pertencente ao quadro de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

O interesse pela pesquisa surge da observação realizada na coordenadoria sociopedagógica<sup>3</sup> de uma instituição de ensino técnico e tecnológico, reflexo de uma série de questionamentos que são vivenciados no contexto dessa instituição, em que muitos docentes, na sua maioria bacharéis sem formação pedagógica, demonstram dúvidas a respeito do ser/fazer professor e sobre o seu papel como docente. A compreensão da construção da identidade do professor contribui para uma reflexão acerca do seu papel, espaço de atuação e conseqüentemente da sua prática pedagógica.

A compreensão do processo de construção da identidade profissional docente perpassa por um olhar crítico e reflexivo sobre a forma com que o professor se relaciona com todo o universo escolar, considerando para a análise seus valores, suas

---

<sup>3</sup> Costa foi coordenador da equipe sociopedagógica no IFSP, Campus Votuporanga, no período de 12/2015 a 11/2016. A coordenadoria tem o intuito de assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e permanência dos estudantes. (Resolução 138/2014).

representações, seus saberes e o próprio sentido do que é ser professor. É o que observa Tardif (2002, p.11) ao afirmar:

o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros escolares, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente.

O universo escolar engloba todos os atores envolvidos, não restritos apenas à relação do professor com o aluno ou a escola, mas abrange todas as relações constituídas ao longo da história de vida do indivíduo e de alguma forma influenciam o significado dado à profissão. Inclui-se também o Estado, representado pelas políticas públicas na área de educação e dos próprios sistemas político, econômico e social vigente nesse período. Pimenta (2012, p.20) contribui para essa reflexão e acrescenta sobre a construção da identidade profissional docente:

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, conferem à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

A revisão de literatura se justifica por ser um instrumento facilitador na busca de uma contextualização mais ampla para o objeto de pesquisa. O propósito é contribuir, para a compreensão dos processos identitários do sujeito/profissional docente; a trajetória de formação dessa prática laboral em seu desenvolvimento pessoal; as mediações mobilizadas para essa construção e conseqüentemente a posterior influência de todo esse percurso no processo de ensino/aprendizagem. Pimenta (2012, pág 20) complementa ainda:

Não se pode mais educar, formar, ensinar apenas com o saber (das áreas de conhecimento) e o saber fazer (técnico e tecnológico). Faz-se necessária a contextualização de todos os atos, seus múltiplos determinantes, a compreensão de que a singularidade das situações necessita de perspectivas filosóficas, históricas, sociológicas, etc. Perspectivas que constituem o que se pode chamar de cultura profissional da ação, ou seja, que permitem clarear e dar sentido à ação. As recentes pesquisas entendem que as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática. Nesse sentido, valorizar o trabalho docente significa dotar os professores de perspectiva de análise que os ajudem a compreender os contextos históricos/sociais/culturais/organizacionais nos quais se dá sua atividade docente.

Partindo-se dessas premissas, é apresentado a seguir a descrição de um corpo de conhecimento, a partir da concepção sociológica e da psicologia social a respeito da construção de identidade bem como sua relação com a trajetória de vida do indivíduo; em seguida, é apresentado um levantamento bibliográfico no banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) realizado em sua Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) de onde foram selecionadas três teses e duas dissertações, que investigaram a constituição da identidade docente dos professores pertencentes à rede federal de ensino técnico e tecnológico; por fim é analisada qual contribuição as pesquisas anteriormente desenvolvidas trazem a cerca do papel da trajetória de formação profissional e pessoal, na constituição da identidade profissional docente e conseqüentemente em sua prática pedagógica.

## **2. Contribuições da perspectiva sociológica e da psicologia social na constituição do conceito de identidade**

As pesquisas que tratam do tema identidade docente no ensino técnico e tecnológico, teses ou dissertações, utilizam em sua grande maioria a perspectiva da psicologia social e principalmente da sociologia, o que justifica o critério de escolha, não apenas das perspectivas, mas também da literatura empregada tendo em vista a apropriação dessas literaturas no desenvolvimento dessas pesquisas.

Tanto a psicologia social com a sociologia tem contribuições a fazer com relação à própria definição de homem e de sociedade. A psicologia social tem o enfoque no estudo do comportamento humano, não apenas aquele passível de observação, mas o comportamento dos indivíduos influenciado pelas condições históricas e sociais. Lane (1994, p.10) traz importante contribuição para a psicologia social, afirmando que:

A Psicologia Social estuda a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade, esta entendida historicamente, desde como seus membros se organizam para garantir sua sobrevivência até seus costumes, valores e instituições necessários para a continuidade da sociedade.

O enfoque nos aspectos sociais e históricos, vai além da simples descrição do comportamento, ainda segundo Lane (1994, p.10), “nessa perspectiva procura-se entender como o homem se torna agente da história, ou seja, como ele pode transformar a sociedade em que vive”.

A sociologia por sua vez, ao longo de sua historia, foi definida de diversas formas, para Martins (1994, p.10), a sociologia foi além da reflexão a respeito da sociedade moderna, tentando intencionalmente interferir na trajetória da sociedade, ainda segundo o autor a sociologia se interessa pela “dimensão social dos saberes e os aspectos relacionados às relações sociais, - tensões, conflitos, ideologias e lutas”. (MARTINS, 1994, p.11).

A sociologia como ciência deverá analisar o processo, pelo qual a sociedade constrói sua realidade, entendendo que essa construção só existe a partir de uma complexidade de relações sociais, influenciado por relações de poder sejam econômicas, políticas ou sociais, segundo Berger (2014, p.36), na perspectiva sociológica “a sociedade é descrita como um grande complexo de relações humanas ou, para usar a linguagem mais técnica, um sistema de interação”

Ainda sobre a perspectiva sociológica a função da sociologia, é entender o comportamento humano não apenas sob a ótica que se apresenta, mas proporcionar novas leituras sobre a sociedade que transforma o individuo, e dialeticamente é transformada por ele. Berger afirma que “O fascínio da sociologia está no fato de que sua perspectiva nos leva a ver sob nova luz o próprio mundo em que todos vivemos”. É fundamentado nessas perspectivas que os conceitos a cerca da construção de identidade e outros pensamentos decorrentes são elaborados.

O conceito de identidade, assim como o conjunto de elementos que a constituem, passa a ser desenvolvido nas perspectivas já descritas, para tanto será apresentado o conceito de identidade na perspectiva de autores como Berger e Luckmann (2014), Ciampa (1987; 2004) e Dubar (1997; 2005).

Ciampa (1987) descreve identidade como metamorfose, considerando o fato de que a identidade esta em constante transformação, resultante da relação entre a história individual do sujeito com um contexto histórico-social específico no qual ele está inserido. De acordo com o autor, esse caráter dinâmico da construção da identidade possibilita a criação de personagens (classificados por Berger e Luckmann, 2014, como tipificação de papéis), o que se caracteriza como uma vivência pessoal de um papel previamente criado e padronizado pela cultura, não espontâneo ou natural aos seres humanos, mas construído a partir das condições materiais presentes em um determinado contexto. Segundo Ciampa (2004, p.64), “O conhecimento de si é dado pelo reconhecimento recíproco dos indivíduos identificados através de um determinado

grupo social que existe objetivamente, com suas histórias, suas tradições, suas normas, seus interesses, etc.”

O autor afirma que a identidade, explicitada como personagem se constitui no indivíduo por meio da sua atividade, isto é, o indivíduo não é apenas algo, mas sim o que faz, sendo que esse fazer é sempre atividade no mundo, em relação com os outros. As diferentes maneiras de se estruturar as personagens resultam em diferentes modos de produção identitárias. Esses personagens têm a função de nos determinar, e sua construção ocorre por meio da articulação da igualdade e da diferença, haja vista que “a identidade é o reconhecimento de que um indivíduo é o próprio de quem se trata; é aquilo que prova ser uma a pessoa determinada, e não a outra”. (CIAMPA, 1987, p.142)

Similar ao caráter histórico social da construção do indivíduo por Ciampa (1987), Berger e Luckmann (2014, p.69), descrevem que o processo do indivíduo em se tornar homem ocorre na correlação com o ambiente, não apenas um ambiente natural particularizado, mas também com um ambiente cultural e social específico, sendo submetido desde a infância a uma contínua interferência social.

Nesse aspecto, acrescenta ainda a flexibilidade de o indivíduo incorporar vários aspectos sociais a sua realidade, em função da multiplicidade de determinações sócio-culturais a que está exposto. Essas formações sociais são responsáveis pela própria humanização do indivíduo, como relatam Berger e Luckmann (2014, p.70): “Embora seja possível dizer que o homem tem uma natureza, é mais significativo dizer que o homem constrói sua própria natureza, ou, mais simplesmente, que o homem se produz a si mesmo.”

Os pesquisadores destacam que a construção dessa natureza passa pela própria ordem social em que está inserido o indivíduo, assim como a ordem social é fruto da progressiva produção humana, por meio da atividade humana exteriorizada. A atividade aqui descrita pode ser considerada como mediadora da própria humanização.

Com relação à formação de identidade, Berger e Luckmann (2014) afirmam que ela é construída pelo e nos processos sociais, por meio de um processo dialético, uma vez que ao mesmo tempo em que é modificado pelas relações sociais, age sobre a própria estrutura social que a criou.

Ao afirmar que a identidade é fruto da dialética entre indivíduo e sociedade, consideram que os tipos de identidade são produtos sociais, pois estão relacionados à realidade social objetiva do sujeito. Para exemplificar, considere o momento em que um aluno faz a escolha por um curso de licenciatura ou pelo magistério, sua decisão pode

estar relacionada a uma realidade social que incentive e justifique sua opção; porém, no decorrer dessa construção as condições objetivas podem ser alteradas e, por meio dessa estrutura social, o aluno ou profissional pode reafirmar ou refutar suas escolhas.

Se a princípio é afirmado que a formação de identidade no indivíduo está relacionada a sua ordem social, é importante a contribuição de Berger e Luckmann (2014), quando atribuem a identidade às experiências pessoais, formativas e profissionais, chamadas socialização primária e socialização secundária. A socialização primária é a primeira socialização para a qual o indivíduo é apresentado, ainda na infância, e por meio da qual a realidade objetiva lhe é apresentada, quase sempre pela família. Nesse período é construído o papel do indivíduo e dos outros dentro da sociedade. A socialização é precursora da formação da identidade social, pois ela é essencialmente reprodutora do mundo social.

A socialização secundária, segundo os autores, é a interiorização de submundos institucionais, ou seja, é a introdução de uma série de novas regras e novos conteúdos na realidade do indivíduo, normalmente relacionados a sua profissão. Essas novas regras podem alterar ou sobrepor as regras já estabelecidas dentro da socialização primária. Berger e Luckmann (2014, p. 169) reforçam que:

A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade.

Essas novas regras e conteúdos são identificados por Dubar (2009), como possibilidades de construção da identidade profissional, pois cada indivíduo dentro de sua história de vida pode utilizar estratégias pessoais em relação a sua profissão.

Essas representações ativas estruturam os discursos dos indivíduos sobre suas práticas sociais “especializadas” graças ao domínio de um vocabulário, à interiorização de “receitas”, à incorporação de um programa, à aquisição de um saber legítimo que permita a um só tempo a elaboração de “estratégias práticas” e a afirmação de uma identidade reconhecida. (DUBAR, 2009, p.129)

Assim como Berger e Luckmann, Dubar apresenta uma teoria sociológica da identidade, muito utilizada em trabalhos acadêmicos, principalmente sobre identidade profissional, por considerar o processo de construção da identidade não apenas como um aspecto social, mas também pessoal. A identidade é construída dialeticamente entre o indivíduo – por meio da chamada ‘identidade para si’, decorrente das identificações



reivindicadas pelo próprio sujeito - e a estrutura social, denominada como 'identidade para o outro', que decorre das identificações atribuídas pelos outros por meio da cultura.

De acordo com Dubar (2009), ambas as modalidades de identidade - para si e para o outro – podem ser construídas não somente por um pertencimento comum, a uma classe de elementos, mas também pela diferenciação, que constitui a singularidade de alguém a respeito de algo. A partir dessas duas dimensões o autor analisa a formação de identidade por meio da articulação de dois processos identitários: o biográfico (identidade para si) e o relacional (identidade para outro). Dubar (1997, p.118) assim define os processos biográfico e relacional:

O processo de construção biográfico pode ser definido como uma construção no tempo pelo indivíduo de identidades sociais e profissionais a partir das categorias oferecidas pelas instituições sucessivas (família, escola, mercado do trabalho, empresa...) e consideradas, simultaneamente, como acessíveis e valorizadas. O processo de construção relacional se refere ao reconhecimento, num dado momento e no seio de um espaço determinado de legitimação, das identidades associadas aos saberes, competências e imagens de si propostas e expressas pelo indivíduo nos sistemas de ação.

Ambos os processos, apesar de possuírem um funcionamento autônomo, são simultâneos e inseparáveis e a articulação entre eles é responsável pela formação da identidade.

Ao apresentar os conceitos referente a construção da identidade não se pretendeu esgotar a discussão sobre o tema, explicitando todos os autores em todas as perspectivas, mas de discutir os teóricos em que os aspectos da realidade histórica e social do indivíduo são fundamentais para a explicação do fenômeno identidade.

### 3. Metodologia

Essa pesquisa tem um caráter bibliográfico, através de uma revisão integrativa<sup>4</sup>, propõe-se à combinação de dados da literatura, a respeito do objeto de pesquisa contribuindo para a análise metodológica dos estudos sobre a constituição da identidade docente nas instituições de ensino técnico. A pesquisa favorece a identificação de possíveis lacunas na área de estudo, assim como contribuições para futuras pesquisas. (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011, p.127)

---

<sup>4</sup> Para Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.127), a revisão integrativa tem o objetivo de traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema, possibilitando a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos.



É importante especificar que apesar da pesquisa não ser uma pesquisa de campo, em função das informações não serem coletadas direto da realidade do objeto de pesquisa, e sim de trabalhos desenvolvidos por outros autores, na análise, a participação do pesquisador não deverá ser minimizada, devendo prevalecer uma relação de consenso entre o pesquisador, a aporte teórico e seu objeto de pesquisa.

Esses três elementos constitutivos da pesquisa, o pesquisador que carrega uma subjetividade construída por meio de sua própria vivência pessoal e profissional, a literatura científica consultada e sua relevância para a pesquisa, o objeto de pesquisa ponto de partida para o desenvolvimento e escolha do aparato conceitual e metodológico, podem ser representados como extremidades do modelo de triangulação<sup>5</sup> proposta por Brito e Leonardos (2002, p.14), que sugere que na prática da pesquisa deve haver um entendimento entre cada uma das partes e a totalidade do triângulo. Segundo as autoras: “(...) o pesquisador negociara, ao mesmo tempo consigo mesmo (com sua subjetividade), com as comunidades científicas as quais pertence e com o objeto/sujeito da pesquisa”.

A utilização desse quadro analítico deu-se pela busca a uma compreensão dos parâmetros mais amplos e mais flexíveis dentro dos quais o quadro teórico nas pesquisas na área de ciências humanas e sociais se desenvolvem, essa visão mais ampla possibilita entre outras a compreensão da pesquisa, considerando os pesquisadores e as relações de poder como parte integrante (Brito e Leonardos, 2002 p.22). As autoras afirmam ainda sobre o quadro teórico de uma pesquisa:

É construído a partir do desejo do pesquisador de contribuir para a construção do conhecimento pela difusão de suas idéias, que refletem, a vitalidade de seu pensamento, a visão epistemológica, o grau de abertura e diálogos e indicações sobre sua postura ética.

No estudo dos dados, foi empregado o conceito de análise de conteúdo, proposto por Bardin, no qual entre os procedimentos metodológicos adotados se faz necessário uma decomposição do material investigado para em seguida sua categorização em

---

<sup>5</sup> O quadro teórico criado por Brito e Leonardos (2002) baseia-se num triângulo equilátero, em que os principais elementos constitutivos do processo de pesquisa, o pesquisador, a literatura científica e o objeto/sujeito de pesquisa, estão colocados em cada um dos três vértices, tendo, em princípio, o mesmo valor. As relações entre eles são expressas nas linhas de força estabelecidas ao longo das três vertentes, em que a combinação entre cada par de elementos se inscreve na relação triangular global e se beneficia de seus próprios elementos de mediação.

elementos que facilitem sua verificação e conseqüentemente traga respostas sobre o objeto de pesquisa, os resultados obtidos serão interpretados por meio da fundamentação teórica empregada.

Para realizar o estudo a principio fez-se, entre os meses de outubro e novembro de 2016, um levantamento bibliográfico no banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)<sup>6</sup>, em sua Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a consulta dos trabalhos acadêmicos na página oficial do IBICT foram utilizados como descritores os termos ‘identidade docente’ e posteriormente acrescentaram-se as palavras ‘ensino técnico’ e sinônimos. Pretende-se nesse momento selecionar pesquisas que discorressem especificamente sobre formação de identidade de professores cujas atividades sejam desenvolvidas em instituições de ensino técnico e tecnológico e não apenas trabalhos que versem sobre identidade profissional docente.

Com o descritor ‘identidade docente’ foram localizados 139 (cento e trinta e nove) trabalhos acadêmicos, dentre os quais 40 (quarenta) são teses produzidas entre 2005 e 2016 e 99 (noventa e nove) dissertações defendidas entre 2003 e 2016. Quando acrescido o descritor ‘ensino técnico’ e sinônimos tais como ‘ensino profissional’, ‘ensino profissionalizante’, ‘educação profissional’ e ‘educação profissionalizante’ foram localizados 09 (nove) dissertações e 04 (quatro) teses.

Após as identificações de teses e dissertações, foram selecionados por meio de leitura dos resumos, bem como de demais capítulos das produções, 02 (duas) teses produzidas e 03 (quatro) dissertações defendidas, o critério utilizado para delimitar as pesquisas foi a maior aproximação ao objeto dessa pesquisa, ou seja, pesquisas que apresentavam, no título e no resumo, a proposta de estudar identidade docente no ensino técnico.

Outro critério foi a possibilidade de acesso à pesquisa completa, tendo em vista que, em alguns casos, somente os resumos são disponibilizados, o que não permitiria a realização da análise proposta. O número limitado de pesquisas selecionadas se deu em função do tempo para a conclusão da pesquisa considerando o fato de que a proposta exigir leitura e análise de todo material teórico.

---

<sup>6</sup> O endereço eletrônico do portal do IBICT é <http://www.ibict.br>.

Entre as teses e dissertações selecionadas, as duas teses foram desenvolvidas em universidades federais, uma sediada em Santa Catarina (Universidade Federal de Santa Catarina) e a outra no Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande). Entre as três dissertações duas pertencem a universidades particulares, uma sediada no estado de São Paulo (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP) e a outra no Rio Grande do Sul (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS) e a terceira desenvolvida na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O quadro 1 refere-se as dissertações e teses selecionadas para a pesquisa.

**Quadro 1 – Teses e dissertações selecionados no IBICT sobre identidade docente e ensino técnico/ensino profissionalizante**

N.	Aluno(a)	Título	Ano	Instituição	Tipo de Trabalho Acadêmico
01	Carolina Pereira Nunes	A identidade docente de bacharéis da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.	2015	PUCSP	Dissertação
02	Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva	Identidade profissional dos professores da educação profissional técnica de nível médio no Brasil e em Santa Catarina .	2014	UFSC	Tese
03	Luciane Albernaz de Araújo Freitas	Sobre a identidade profissional dos docentes da educação profissional técnica de nível médio - forma integrada: perspectivas a partir dos pressupostos da educação ambiental transformadora.	2016	FURG	Tese
04	Mércia Ferreira Paiva de Barros Lima Cantaluze	A identidade docente no ensino técnico: as marcas do saber-ser, do saber-tornar-se professor .	2005	UFPE	Dissertação
05	Suzana Cini Freitas Nicolodi	A constituição da docência na educação profissionalizante de ensino médio.	2008	UNISINOS	Dissertação

Para o propósito dessa pesquisa, em seguida serão apresentadas as teses e dissertações selecionadas assim como os eixos de análise que sintetizam o que se objetivou com o presente estudo compreender os processos identitários, e para tanto, foram selecionados três aspectos freqüentemente presentes nas teses e dissertações, quais sejam: a importância da história de vida do sujeito na construção da identidade; em que aspecto dessa história está sustentado a identidade profissional do docente e conseqüentemente sua prática pedagógica; a influência do ambiente social e das instituições na construção dessa identidade profissional.

#### 4. Resultado e Discussão

A princípio observa-se nestas pesquisas que a concepção de indivíduo e a formação de identidade coadunem com uma construção histórica, cultural e social. Percebe-se também que apesar do descritor ‘identidade docente’ aparecer em muitas produções acadêmicas, o mesmo não é verificado quando especificamente busca-se analisar a formação de identidade do docente pertencente a instituições de ensino técnico e tecnológico, demonstrando a escassez de produções sobre o conteúdo.

A tese “A identidade docente no ensino técnico: as marcas do saber-ser, do saber-tornar-se professor”, Cantaluze (2005) propõe compreender como os professores do ensino técnico constituem a sua identidade docente por meio da articulação entre os conhecimentos adquiridos na formação inicial e os saberes docentes no exercício da profissão no âmbito da escola.

A análise de conteúdo dos dados da pesquisa revelou, de acordo com os apontamentos de Cantaluze (2005), que a constituição da identidade docente está imbricada nos processos de socialização primária e secundária vivenciados nas experiências na família, na escola, nas referências pessoais e sociais, nas atividades pré-profissionais, e de modo significativo e determinante, no exercício da docência, no qual se expressa uma identidade afirmadora como professor, realçada na certeza e na consolidação da atuação profissional na carreira do magistério.

Nunes (2015), em sua dissertação “A identidade docente de bacharéis da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia” busca compreender como professores bacharéis, que não obtiveram nenhuma formação pedagógica nas suas formações iniciais constituem suas identidades profissionais como docentes por meio de uma investigação dos seus conceitos sobre a profissão para compreender seus sentidos e significados, além do entendimento dos percursos de vida que contribuíram para a constituição das identidades docentes. Para tanto, utilizou um estudo qualitativo fundamentado na Psicologia Sócio-histórica e na concepção de identidade desenvolvida por Ciampa (1987). A análise dos dados, segundo Nunes (2015), demonstrou que a identidade dos professores se dá em um movimento dialético no qual sua constituição reflete a articulação entre as condições objetivas vivenciadas e as relações desenvolvidas ao longo do ciclo vital dos bacharéis entrevistados, fundamentando os sentidos individuais sobre a docência.

Na tese “Sobre a identidade profissional dos docentes da educação profissional técnica de nível médio – forma integrada: perspectiva a partir dos pressupostos da educação ambiental transformadora”, Freitas (2016) investiga a necessidade de ressignificação da identidade profissional dos docentes da educação profissional técnica de nível médio contribuindo para a reflexão sobre a construção de uma coletividade que colabore para uma representação coerente da realidade, com um ensino médio técnico que não seja apenas um local de manutenção da estratificação social. Segundo a autora, no sistema educacional brasileiro, de forma mais contundente no nível médio de ensino técnico, são oferecidas duas educações distintas: uma para a elite, com o intuito de formar dirigentes, e outra para a classe trabalhadora, com o propósito de formar dirigidos.

A tese de Silva (2014), denominada “Identidade profissional dos professores da educação profissional técnica de nível médio no Brasil e em Santa Catarina” pesquisou a formação de professores para atuar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) de modo a contribuir com a construção de uma identidade docente capaz de articular a formação dos alunos para o mundo do trabalho e para a vida. O fundamento teórico-metodológico orientador desse estudo foi a concepção marxista de educação e trabalho, e a autora conclui que a atual identidade profissional dos professores atuantes na EPTNM é voltada aos interesses do mercado.

Na dissertação “A constituição da docência na educação profissionalizante de ensino médio”, Nicolodi (2008) investiga a constituição da profissionalidade de docentes que atuam na educação profissional de ensino médio, e não possuem formação específica para o magistério. Nesse trabalho, afirma-se que os sujeitos da pesquisa ancoram sua identidade profissional na profissão de origem e não na docência.

A constituição da identidade docente tem sido retratada nas teses e dissertações como produto das relações sociais, tanto do professor em sua prática pedagógica, quanto com relação a sua formação profissional e história de vida. Nunes (2015, p. 119) argumenta que “a identidade é um processo social, dinâmico e multifacetado, no qual os sujeitos estão implicados no processo de forma ativa, construindo suas subjetividades, tendo como importante determinante à cultura manifestada em seu meio social”, Cantaluze (2005, p. 53) acrescenta que “a identidade não é algo externo, adquirido, mas uma diferença produzida no indivíduo e pelo indivíduo no conjunto de uma complexa rede de interações sociais e pessoais”, rede essa que aproxima ou diferencia o sujeito

dos demais membros da sociedade delineando sua identidade, e está presente muitas vezes antes mesmo do seu nascimento, por meio da cultura.

Quando o campo de estudo é a identidade profissional, segundo Silva (2014, p.156), ao localizarmos a discussão sob a perspectiva histórica e sociológica, assume-se que a “identidade profissional dos professores assim como de qualquer outra categoria profissional, é forjada, construída ou fabricada no contexto social, político e econômico e cultural em que os indivíduos estão inseridos”, acrescenta ainda:

Se para ler a sociedade precisamos perquirir o que produz essa sociedade, para compreender como o trabalho docente atua no sentido da construção da identidade profissional dos professores, precisamos compreendê-los a partir do contexto em que está inserido. (SILVA, 2014, p.162).

Dessa forma, é importante destacar que o contexto do ensino técnico traz consigo particularidades, principalmente no tocante ao ensino médio profissionalizante, no qual se discute em que segmento do currículo será atribuída maior ênfase, ou seja, na área técnica – cuja formação será específica, mais profissionalizante - ou propedêutica, de formação humana.

Essa dualidade entre a formação profissional e a humanística se caracteriza como uma das principais especificidades da condição de ser professor em uma instituição de ensino técnico e tecnológico, ainda mais presente se considerarmos que a escolha pela docência, em sua quase totalidade, não esteve presente na formação inicial desse profissional, como descrito por Nicolodi (2008, p. 55):

O que distingue os professores desse campo (ensino técnico) é a trajetória profissional que percorrem, onde a docência não foi uma opção inicial. Nessa perspectiva, a identidade profissional que constroem se faz a partir da profissão de origem, que carregam quando do exercício da docência.

Essa distinção em torno dos propósitos da educação visível nas instituições de ensino técnico é também responsabilidade do Estado por não estabelecer parâmetros claros sobre o papel do ensino profissionalizante. Silva (2014), amplia esse argumento ao afirmar que a construção da identidade profissional docente, está relacionada com o controle político ideológico do Estado, que tem a finalidade de manter o sistema social vigente.

Com relação à influência do sistema social, a análise das teses e dissertações traz duas visões a respeito da função do ensino técnico profissionalizante, assim como do papel docente. A primeira afirma que a docência no ensino técnico é caracterizada como

uma práxis humanizada, cuja principal função é a emancipação humana<sup>7</sup> dos sujeitos envolvidos. Já o professor é caracterizado como um profissional capaz de produzir sua própria identidade, alicerçada, como já descrito anteriormente, na sua história de vida, e mediada pelos saberes que mobiliza no seu cotidiano. Cantaluze (2005, p 22) afirma que:

A identidade docente é configurada no fazer pedagógico, no cotidiano de trabalho do professor, na vivências de conflitos e situações diversas, a partir de reelaboração de conhecimentos e de novos saberes, evidenciando a existência de um saber que se constrói no próprio fazer, isto é, um saber tácito ou conhecimento prático adquirido nas experiências vividas e no exercício da atividade pedagógica.

Outras, como a apresentada por Freitas (2014) apresenta uma visão ao mesmo tempo complementar e contraditória quando evidencia que os saberes mobilizados na prática do professor nem sempre têm o papel de produzir, em última instância, a emancipação para seu aluno, haja vista a valorização dada aos aspectos do conhecimento técnico, responsável pela inserção do indivíduo no mercado de trabalho:

percebe-se que o ensino médio, desde sua origem até os dias atuais, sempre esteve atrelado às necessidades de uma sociedade estruturada em classes, portanto, desigual. Em uma sociedade que tem como modelo civilizatório, o capitalismo, a subordinação das questões sociais aos interesses econômicos é fato, atingindo diretamente o modelo educacional que, em seus diferentes momentos históricos, busca estratégias que permitam atender a necessidade do setor produtivo, não tendo, assim, como prioridade o homem, mas o capital. (FREITAS, 2014, p.130).

Freitas (2014) destaca ainda que a formação da identidade profissional está atrelada a uma visão tecnicista, na qual o professor compreende seu papel como um instrumento de transmissão de conhecimento técnico e objetivo, com o intuito de alcançar maior produtividade e eficiência.

No início dessa revisão bibliográfica delimitou-se como objetivo compreender o papel do professor e conseqüentemente sua prática pedagógica por meio da construção de sua identidade, a utilização de literatura especializada por meio das teses, dissertações e todo aporte teórico disponível, se configurou como um importante instrumento para o entendimento desses questionamentos. Ao discutir a prática é necessário a principio discutir como o docente concebe sua profissão, pois, não raro e

---

<sup>7</sup> O conceito de emancipação humana é descrito por Silva (2014), por meio de uma concepção marxista, como a eliminação de todas as formas de desigualdade, dominação e exploração humana.



por mais que as práticas não sejam alicerces de uma educação libertaria ou que atendam as necessidades do principal envolvido no contexto, o aluno, podem ser coerentes do ponto de vista de um docente que ancora suas práticas em uma vivência ligada a profissão de origem, em que o mérito está relacionado com o produto final, nessa prática se busca a excelência de poucos, em detrimento de uma totalidade.

Descrever como se dá a construção da identidade profissional docente favorece uma discussão que vai além de problematizar qualquer prática pedagógica apropriada ou não ao ser/fazer docente, é demonstrar que para o pleno exercício da função docente em consonância com um desenvolvimento adequado do aluno se faz necessário discutir, contextualizar, e principalmente conscientizar o docente de que suas decisões e práticas podem estar relacionadas com sua trajetória de vida pessoal e profissional.

## 5. Considerações finais

Por meio dessas perspectivas apresentadas, percebe-se a complexidade da discussão a respeito do conceito de formação de identidade docente, além de ficar evidente que o estudo nesse âmbito requer ainda a problematização de outras variáveis envolvidas.

O conceito de identidade é demasiadamente complexo, contudo, por meio das pesquisas apresentadas e a partir do desvelamento de quais processos estão relacionados à construção da identidade profissional, tais como a história de vida do sujeito, a ancoragem profissional a que se vincula e a influência do ambiente social e das instituições, é possível criar meios para compreender a trajetória e todas as mediações mobilizadas para essa finalidade.

Enfim, com este trabalho, espera-se contribuir para a construção de uma prática que favoreça o processo de ensino/aprendizagem.

## 6. Referências Bibliográficas

BERGER P. L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. 22ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BERGER P. L.; LUCKMANN L. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 36. ed. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOTELHO L.; CUNHA C.; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v.5, n.11, p.121-136, maio/ago.2011.

BRITO, Ângela Xavier de, LEONARDOS, Ana Cristina. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: FCCChagas. Nº113, julho 2002, p. 7-38.

CANTALUCE, M. F. P. B. L. **A identidade docente no ensino técnico**: as marcas do saber-ser, do saber-tornar-se professor . 231f. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE Recife 2005.

CIAMPA, Antonio. **A Estória do Severino e a História da Severina - um Ensaio de Psicologia Social**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. Identidade. In: SILVIA, T.M.; LANE, Wanderley Codo. (Orgs.). **Psicologia Social**: o homem em movimento. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004, p. 58-75.

DUBAR, C. **A crise das identidades, a interpretação de uma mutação**. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Edusp, 2009.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto; Porto Editora, 1997.

FREITAS, L. A. A. **Sobre a identidade profissional dos docentes da educação profissional técnica de nível médio - forma integrada**: perspectivas a partir dos pressupostos da educação ambiental transformadora. 212f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS. Porto Alegre 2014.

LANE, S.T.M. **O que é psicologia social**. São Paulo; Brasiliense, 2006.

MARTINS, C.B. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo; Brasiliense, 1994.

NICOLODI, S.C.F. **A constituição da docência na educação profissionalizante de ensino médio**. 122f. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade do Vale do rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo 2008.

NUNES, C.P. **A identidade docente de bacharéis da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. 215f. Dissertação de Mestrado em Educação – Psicologia da Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo 2015.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo, Cortez, 2012.

SILVA, F.L.G.R. **Identidade profissional dos professores da educação profissional técnica de nível médio no Brasil e em Santa Catarina**: desafios para a educação.237f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis 2014.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

An. Sciencult Paranaíba, V.7, n.1, p. 01-18, 2017

An. Sciencult Paranaíba, V.7, n.1, p. 01-18, 2017